

duas alumnas successivamente; a primeira das quaes falleceu pouco depois de exercer a profissão; a segunda nem ao menos a iniciou. Talvez pouco tenham ellas perdido, visto faltar o essencial, que é a clinica dos partos.

Quanto a cursos particulares, não consta que houvesse durante o anno, como em quasi todos os anteriores.

(Continúa)

#### HYGIENE PUBLICA

Relatorio sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871, apresentado a S. Ex. o ministro e secretario dos negocios do imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de botanica e zoologia do lyceu da Bahia e de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da mesma provincia.

(Continuação do n. 122)

#### II

##### Estatistica da mortalidade.

Pelo quadro junto verá V. Ex. que de accordo com as notas officiaes da municipalidade de Buenos-Ayres a mortandade da epidemia chegou a 13,614. Mas, se attendermos a diversas considerações, veremos que a estatistica que dá o *Standard* se approxima mais da verdade, e que, portanto, essa publicação do periodico inglez não merecia a punição que lhe infligiu o governo da Republica Argentina, fazendo baixar um decreto suspendendo a subvenção que dava áquelle diario o thesouro nacional. O rigor da pena revela até certo ponto o interesse que tinha o governo da Republica de occultar a verdade, affm de não afastar a immigração estrangeira. De certo (como diz o capellão da legação ingleza em Buenos-Ayres) « não é o caso de uns poucos milhares de mortos, mais ou menos, que ha de afastar a qualquer pessoa d'aquellas plagas; mas sim meramente o facto de que a febre amarella appareceu no Rio da Prata com character virulento. » Vou, pois, de accordo com as notas colhidas da carta d'aquelle sacerdote ao encarregado de negocios de S. M. Britannica em Buenos-Ayres, procurar fundamentar o calculo feito pelo *Standard* que foi tão desabridamente punido.

Vejo que o dia 27 de Janeiro foi a data fixa pela municipalidade como a precisa do primeiro apparecimento da febre amarella, produzindo a morte n'aquella cidade no anno de 1871. Emquanto 3 é o numero collocado para indicar os enterramentos d'aquelle dia, nos tres dias seguintes encontro 1 por dia. Ora, porventura não occorreram casos desde os primeiros dias de Janeiro?

Eu fui informado por um distincto compatriota alli residente, o Sr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, de que no dia 5 de Janeiro teve elle de apressar uma viagem para Montevideo, porque já se temia que essa cidade puzesse em quarentena os vapores sahidos de Buenos-Ayres em razão dos factos da epidemia em que já se fallava muito: logo n'aquella data já os casos de mortes pela febre amarella chamavam a attenção do povo. Porventura esses casos provocaram logo investigações doudas a respeito da natureza da molestia? E não foi depois quando se fizeram os necessarios estudos, estabelecido por aquelles que eram os competentes para julgar, que a molestia nova devia ser considerada febre amarella? É pois de crer que não figuram na estatistica da municipalidade todos os casos que tiveram logar até 27 de Janeiro.

O numero dado a 7 de Fevereiro é 1. Ha boas razões para affirmar que uma indagação mais exacta havia de achar que houve mais casos.

A 2 de Março são referidas 36 mortes por febre amarella, ao passo que trinta são attribuidas a outras causas. A 3 temos 34, a 4—45 e por outras causas 30 por dia, o que não é muito quanto á epidemia nascente, convindo notar que, quando a população da cidade estava decrescendo, 30 mortes por dia por molestias geraes é proporção muito alta de mortalidade, e necessita alguma explicação ou medica, ou official, que entretanto não foi dada.

A 5 de Março as notas offerecidas ao publico dão 47.

O numero de mortos de febre por dia desde 14 de Fevereiro segue esta serie 8, 13, 16, 13, 9, 12, 11, 20, 24, 30, 27, 29, 31, 41, 40, 38, 44, 47, o que perfaz um total de 536 pessoas, isso é, uma media de 15 por dia em 36 dias (de 27 de Janeiro a 5 de Março) sendo o numero mais alto em um dia 47.

Ora: 47 mortos de febre em 160.000 habitantes e 30 de outras causas, fazendo ao todo 77, segundo as notas municipaes, não era cousa para produzir os effeitos que já se observavam então na cidade.

O enterramento dessas victimas já exigião, entretanto, excessiva energia da parte das autoridades, e aquelles factos causaram já tão extenso panico entre os circulos officiaes que alguns membros da legislatura, juizes, e outras autoridades publicas abandonaram a cidade. Começava tal desordem nas providências officiaes, que os cidadãos depois de uma séria delibera-

ção, determinaram fazer uma reunião em massa (meeting) no primeiro dia da proxima semana para nomear uma comissão popular de 33 municipales, nacionaes e estrangeiros, para tomar as providencias que se julgavam proprias. Me é licito portanto com os numeros da municipalidade diante dos olhos, e estando patentes a todos os factos de desanimo das autoridades, e sua fuga então, perguntar o porque fugiam, quando, depois de um aviso de anno, e depois que o progresso registrado da epidemia em 36 dias dava um total de 356 mortos, esse numero não justifica o panico daquellas pessoas que menos o deviam ter, visto que em seu character official sabiam que estavam melhor familiarizados com o estado real das cousas que davam apenas o numero de 15 mortos por dia (media). É realmente notavel que se assustassem tanto os que sabiam que o numero total de mortos era de 536, e se conservassem calmos os que consideravam que já tinham morrido 1,500 pessoas. (Rev. Ash).

A 6 de Março referem-se 102 mortos que é entretanto mais do duplo do dia precedente. Não se póde explicar satisfactoriamente esse augmento excessivo, tendo ficado igual o tempo, e afastando-se rapidamente a população dos logares infectados. Talvez, porém, a explicação se ache em que, não só o *meeting* predicto discutiu o verdadeiro estado da situação, mas tambem certas autoridades obtiveram mais cuidadoso conhecimento da mortalidade. Cumpre tambem notar que foram multiplicadas as facilidades de obter licenças e guias para os enterramentos, o que não tinha havido até alli.

A 8 de Março acham-se 112 mortos. Refere o capellão inglez que nesse dia, á hora e meia da tarde, esteve no cemiterio do Sul e contou 73 esquifes no chão, e 17 que chegaram antes que se passasse uma hora. Diz elle que era tão grande o trabalho alli, que depois de esperar uma hora, e achando-se ainda impossibilitado de obter uma sepultura que pela manhã tinha comprado no Cabildo, voltou para a cidade.

No caminho para a praça da Victoria encontrou onze cadaveres que iam conduzidos para o cemiterio. Quando á tarde voltou o capellão inglez viu ainda 45 ataúdes no chão sem ter sido enterrados. Além dos onze que encontrou elle na primeira visita, não teria havido alguns enterros antes que elle chegasse?

A 13 as relações da municipalidade dão 137, e morreram não menos de 240, diz o padre inglez. Nessa noite choveu copiosamente e a 14 subiram os mortos a 300, mas as notas dão

164. A 12 dão as notas 1,333 por numero total, o que está muito longe da verdade. O dia 26 testemunhou não menos de 400 enterramentos e as relações dão sómente 231. Durante os primeiros 9 dias de Abril, segundo as notas morreram 3,985 em uma população de 70,000. Morrendo a 9 e a 10 não menos de 1,300 dão as notas 1,035. Por esse tempo era mui difficil obter medicos e enfermeiros, e os proprios soccorros espirituaes em muitos casos não foram ministrados. A 11, tendo havido 500 mortes, o conselho de hygiene aconselhou que deixassem a cidade todos que pudessem, e o governador decretou umas ferias de 20 dias. As notas dão para esse dia 360, e para o anterior 503. Admira que com tão rapido decrescimento de 503 para 360 se tivesse tomado aquella nova resolução contraria a tudo que se esperava.. A 15 abriu-se o cemiterio de Chacarita. A epidemia pareceu então parar, porque nesse dia a mortalidade desceu sensivelmente. Até então houvera alternativas de calor e frio. A 21 voltou o tempo frio com notavel decrescimento em mortandade. O dia 25 e os seguintes foram excessivamente frios e humidos e a mortandade foi a 28 o dobro do que havia sido a 24.

A semana proxima foi humida, mas quente. A 1.º de Maio houve pouco menos de 200 mortos, e a 2 pouco menos de 150. Póde-se datar desse dia a declinação da epidemia. Começava a população a voltar para a cidade em numero consideravel. Exprimiam-se livremente os receios de que uma volta muito precipitada occasionasse nova recrudescencia do mal. Esses receios, não obstante, não foram realizados. Comtudo, o conselho de hygiene a 16 de Maio publicou um manifesto avisando aos refugiados no campo de que a maioria dos casos novos dava-se entre as pessoas que tinham voltado para a cidade.

A 19 a comissão popular resignou sua authoridade nas mãos do poder publico.

É tarefa impossivel, no meio de dados tão desconcontrados, ter uma taboa exacta da mortalidade que resultou da epidemia na cidade de Buenos-Ayres, durante os mezes de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio. Comtudo, pelo que tenho podido colher, os seguintes algarismos são os mais proximos da verdade.

Enterrados no cemiterio do Sul	
até 14 de Abril.....	18,700
Enterrados no cemiterio da Chacarita até 25 de Maio . . . . .	4,000
	<hr/>
	22,700

A esse total se deve ajuntar a lista dos do campo, e das povoações suburbanas, onde expiravam as pessoas que já doentes sahiam da cidade, embora não apparecesse ahi o contagio da molestia. A lista do medico da legação ingleza, o Dr. Greenfield, dá o seguinte desde 24 de Março até 15 de Maio:

Febre amarellã:	50 curados.	17 mortos.	67
Molestias diversas.....	30	5	35
<b>Total....</b>	<b>80</b>	<b>22</b>	<b>102</b>

Os 17 mortos eram todos homens de idade média de 35 annos.

De 4,000 victimas da febre, cujas idades pôde aquelle facultativo verificar morreram:

- 1,800 antes da idade de 30 annos.
- 1,600 entre a idade de 30 e 40 annos.
- 600 entre a idade de 50 e 90 annos.

Isso é em 20 morrem:

- 9 abaixo de 30 annos.
- 8 entre 30 e 50 annos.
- 3 entre 50 e 90 annos.

Considerando as idades relativas da população, a maior mortalidade foi entre os que tinham passado a juventude, tendo sido ainda maior entre os homens.

Para dar prova da estatistica ajunto o seguinte quadro:

*População aproximada da cidade de Buenos-Ayres, julgando pelo censo de 1869, e tomando em conta os nascimentos, as mortes e a immigração em Março de 1871*

	Abaixo de 11 annos	Acima de 11 annos	Total
Argentinos.....	39,200	59,600	98,800
Hespanhóes.....	600	14,700	15,300
Francezes.....	600	14,000	14,600
Inglezes.....	130	3,100	3,230
Italianos.....	3,200	46,700	49,900
Nacionalid. div..	1,350	15,500	16,850
	<b>45,080</b>	<b>153,600</b>	<b>198,680</b>

*População da cidade de Buenos-Ayres calculada entre 3 e 8 de Março, quando 50,000 de seus habitantes a tinham abandonado.*

	Abaixo de 11 annos	Acima de 11 annos	Total
Argentinos.....	19,300	31,100	50,400
Hespanhóes.....	570	13,950	14,520
Francezes.....	570	13,300	13,870
Inglezes.....	123	2,900	3,023
Italianos.....	3,070	44,350	47,420
Nacionalid. div...	1,282	14,740	16,020
	<b>24,915</b>	<b>120,340</b>	<b>145,255</b>

A média da mortalidade da febre amarella a 3, 4, 5, 6, 7 e 8, de Março, segundo os diarios, é a seguinte:

	Abaixo de 11 annos	Acima de 11 annos	Total
Argentinos.....	14	107	121
Hespanhóes.....		37	37
Francezes.....		27	27
Inglezes.....		11	11
Italianos.....	4	194	198
Nacionalidades diversas.		13	13
	<b>18</b>	<b>389</b>	<b>407</b>

Temos de pessoas além de 11 annos:

Argentinos.....	31,100
Hespanhóes.....	13,950
Francezes.....	13,300
Inglezes.....	2,900
Italianos.....	44,350
Nacionalidades diversas...	14,740

**Total..... 120,340**

É portanto da população actual de pessoas acima de 11 annos de idade que devemos calcular a mortalidade relativa das differentes nacionalidades. Tomando os mortos entre a população adulta, temos para os seis dias indicados, 389 divididos da maneira seguinte:

Argentinos.....	107
Hespanhóes.....	37
Francezes.....	27
Inglezes.....	11
Italianos.....	194
Nacionalidades diversas.....	13

Isso dá o seguinte resultado:

Argentinos.....	3,4 por mil
Hespanhóes.....	2,5 » »
Francezes.....	2,0 » »
Inglezes.....	3,7 » »
Italianos ..	4,3 » »
Nacionalidades divers.	9 » »

Resultando a média de 3,1 mortos por mil da população adulta em 6 dias.

Ora das notas da legação britannica a população ingleza é 3,023 e d'esses consta que morreram 204. É portanto licito perguntar se aquelles que estavam em muito peiores condições, a todos os respeitos de alimentação e aceio, não morreriam mais do que os inglezes? Se os inglezes, que, em regra geral, sahiam da cidade, perderam um em 15 (isso é de 3,023—204) devia das outras nacionalidades ser maior a proporção. Mas demos que morressem todos na mesma proporção, a saber: um em 15, e o numero de mortos seria n'esses dias 13.000 mortos, visto que está hoje reconhecido que a epidemia da

febre amarella não tem predilecção para raças especiaes. A 18 de Março a população, menos os inglezes, era 195,450. Ora os inglezes em geral eram sepultados por pessoas responsaveis e tinham sido ministradas relações toleravelmente cuidadosas. O capellão inglez toma com confiança 230 de seu registro—mortos de febre amarella—e acha que os inglezes perderam um em 13.

Temos pois 230 mortos, de 1,000 inglezes, isso é um em cinco dos que ficavam na cidade. Ora, deixando dous terços de 195,440, e tomando um de cinco d'esse numero, teremos por algarismo total da mortalidade 26,030—apenas 170 menos do que deu o *Standard*.

(Continúa)

## CIRURGIA

### ESTUDO SOBRE AS AFECÇÕES GLAUCOMATOSAS

Pelo Dr. José Lourenço de Magalhães

Nos estudos ophthalmologicos cabe a maior parte, entre os antigos, aos Egyptios. As condições climatericas e topographicas do Egypto, os seus dias quentes, seguidos de noites frias, e os pós finos, mineraes e vegetaes, que os ventos trazem do deserto e espalhão pela athmosphera, collocão aquelle paiz em circumstancias favoraveis ao desenvolvimento de affecções oculares, que são ali endemicas.

Em 100 pessoas, disse Volney na sua « Voyage en Sirye et en Egypte, que encontrava nas ruas do Cairo, 20 erão cegas, 20 tinham perdido um olho, e 20 apresentavão os olhos purulentos ou cobertos de belidas.

A affecção de olhos dominante no Egypto é a conjunctivite muco purulenta. Se attendermos á gravidade, que geralmente a affecção purulenta apresenta, á sua marcha rapida, e ás suas desordens sobre a *cornea*, quasi sempre irreparaveis, em casos isolados, fora d'aquellas condições climatericas; se attendermos a que o tratamento entre nós, mesmo assim, dá raras vezes em resultado o restabelecimento completo das tunicas externas do olho, ser-nos-ha facil avaliar quanto esforço será preciso no Egypto para debellar-se semelhante molestia. Vem d'ahi a reputação de que gosavão entre as outras nações os ophthalmolgistas d'esse paiz.

Refere nos a historia que Cyro, rei dos Persas, enviara uma embaixada a Amarés, rei do Egypto, encarregada de pedir-lhe o seu mais habil oculista, e que a recusa, á este pedido fôra seguida de guerra fatal aos Egyptios.

Os Gregos aproveitarão-se d'estes conhecimentos ophthalmologicos dos Egyptios, e os desenvolverão.

A litteratura antiga mostra-nos que a ophthalmologia fôra sempre a predilecta de homens eminentes. As obras de Hipocrates, de Galeno, de Celso, e de tantos outros, convencem de quanto estes medicos notaveis consagrarão-se ao estudo d'este importante ramo da Medicina. Os Arabes, entre os quaes muito vogavão as doutrinas de Galeno, possuíão adiantados conhecimentos da ophthalmologia. Parece fôra de duvida que elles praticavão pela extracção a operação da cataracta.

A materia medica dos antigos oculistas era bastante rica, e n'ella figuravão muitos medicamentos, que ainda hoje são empregados. A cirurgia oculistica muito lhes deve.

Por mais brilhantes que consideremos as conquistas modernas, por mais admiradores que nos confessemos do progresso, que a ophthalmologia, principalmente n'estes ultimos vinte e um annos, tem feito, é dever nosso render homenagem aos esforços daquelles, que nos legarão tantos e tão importantes conhecimentos.

Basta considerar que a grande maioria das operações, que hoje se praticão sobre olhos, lhes era familiar.

Com effeito, a operação da cataracta por abaixamento remonta á uma epocha desconhecida; a paracentese da cornea era praticada, ha seculos, na China e no Japão; em 1868 Nuck formalmente a recommendou. Para corrigir o ectropion, o entropion, a trichiase, são conhecidos os processos de Hipocrates, de Galeno e de Celso.

O seculo passado foi pujante de notabilidades medicas, na França, Inglaterra, Allemanha, na Italia e na Suissa, que entregarão-se ardentemente ao estudo da ophthalmologia, expurgando-a das fezes do charlatanismo e collocando-a no elevado gráu, em que a encontraram os oculistas do presente seculo.

Logo no começo, em 1707, Saint-Yves praticou, na ignorancia dos processos arabes, a primeira operação da cataracta pela extracção em um mercador de Sedan, na presença de Mery. No anno seguinte Petit, cirurgião igualmente celebre, praticou a mesma operação diante de Saint-Yves e de Mery. Em 1716 Saint-Yves praticou pelo mesmo processo a terceira operação da cataracta. Estas tres operações, com quanto praticadas em casos de luxação do crystallino na camara anterior, servirão sem duvida de base ao processo por extracção, que